

## EDITORIAL

Os artigos que compõem esta edição temática da *Revista Múltiplos Olhares em Ciência da Informação*, intitulada “Ensaio de iniciação em Museologia” originaram de trabalhos finais de disciplinas da grade curricular do curso de Museologia da UFMG. São ensaios, portanto, que originalmente foram escritos com a finalidade exclusiva de atender às exigências do dever acadêmico, sem qualquer pretensão ou expectativa de que viessem a ser publicados.

A qualidade, porém, apreciável dos respectivos trabalhos – seja no aspecto caprichoso da escrita, seja pelo exercício reflexivo do conteúdo –, fez brotar a ideia de propormos para os autores reescreverem a versão original com os fins que aqui se destina: a publicação eletrônica desta edição inaugural dos escritos de estudantes da graduação do curso de Museologia nas páginas desta Revista.

Válido destacar que os autores aqui reunidos são alunos integrantes das primeiras turmas que marcam o começo do curso de Museologia na UFMG, respectivamente ingressos nos anos de 2010, 2011 e 2012. Sendo oportuno nesta apresentação parabenizá-los pela preciosidade do trabalho que produziram (em parceria ou individualmente) e, sobretudo, agradecê-los por terem aceitado o desafio de colaborar com esta edição. Pois como sabemos não é tão fácil retomar o ânimo para voltar a um texto escrito em outro momento e por outros motivos, talvez mesmo já esquecido numa gaveta da escrivaninha ou deixado de lado sobre alguma prateleira da estante, para enfrentar o labor de reescrevê-lo sob pressão de prazos estabelecidos; e, sobretudo, lidar internamente com o senso da autocrítica para colocar o ponto final.

Ao todo são dez ensaios que acreditamos despertar interesse nos leitores pela abordagem temática priorizada para este diálogo, ou seja: as noções de patrimônio cultural, identidade, informação e globalização repensadas da perspectiva museológica.

Assim, focalizando o tema “patrimônio cultural e identidade”, Amanda Caroline Oliveira, Julianne Paranhos e Marianna Soares chamam a atenção no ensaio “Patrimônio: inclusões e exclusões” para o processo político e jurídico que implicam na construção do conceito de patrimônio cultural no Brasil, a partir da releitura “[d]as práticas desenvolvidas pelo Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, o

SPHAN - atual Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, IPHAN - e as diretrizes elegidas” historicamente por esta instituição.

Carolina Vaz de Carvalho desenvolve no artigo “Patrimônio cultural como categoria de pensamento e categoria de ação: notas sobre o trânsito de práticas e conceitos e um esboço de reflexão sobre a cultura indígena em museus ” uma instigante reflexão em torno do conceito de patrimônio, tomando como referência empírica a forma de representação da cultura indígena nos museus.

Karyna Dultra e Márcia Polignano Vieira escrevem no artigo “A Institucionalização do Patrimônio Cultural”, sobre o processo histórico de implementação do órgão federal, SPHAN/IPHAN, questionando sobre a contribuição desta(s) instituição(ões) para a preservação do “patrimônio nacional”.

Moacir Fagundes de Freitas, no artigo “Museu de cidade: entrecruzando Patrimônio e cidades”, desenvolve uma reflexão em torno do conceito de “patrimônio e museu de cidade”, explorando a “tríade ‘Cidade-Patrimônio-Museu’”, num diálogo instigante com teóricos conceituados da Antropologia e Museologia.

Paola Andrezza Bessa da Cunha no artigo “A identidade brasileira: ensaio de museologia e historiografia” chama a atenção para a influência de Sérgio Buarque de Holanda (*Caminhos e Fronteiras*, 1937) no pensamento de Serge Gruzinski (*Pensamento mestiço*, 2001), destacando a contribuição teórica e epistemológica da obra desse último para se pensar, da perspectiva da museologia, a questão da identidade, patrimônio e cultura brasileira.

Pollyanna Lacerda Machado e Thaís Kalile Zschaber Nogueira no artigo intitulado “Patrimônio cultural no Brasil” apresentam uma análise comparativa e crítica do pensamento dos autores Gustavo Barroso, Gilberto Freyre e Darcy Ribeiro, buscando evidenciar as diferenças de pontos de vistas a respeito da ideia do patrimônio cultural brasileiro, advogada pelos mesmos.

Soraia Vasconcelos no ensaio “Patrimônio cultural do Brasil: ressonâncias literárias” argumenta sobre a importância da literatura, como campo fértil para o estudo e a reflexão museológica a respeito da questão do patrimônio cultural e a identidade nacional brasileira.

Com ênfase na temática “cultura e informação”, Ana Cristina Morgado no artigo “As múltiplas concepções da cultura”, discute a polissemia do conceito de cultura, com base na análise na definição formulada sobre essa categoria, por alunos dela em sala de

aula; e procura esclarecer o significado antropológico dessa noção e a sua correlação com o conceito de informação.

Por sua vez, Heloisa Guimarães Vidigal Rezende e Miguel Tadeu Rodrigues desenvolvem no artigo “Cultura, globalização, informação e rede”, uma reflexão em torno da questão das novas tecnologias da informação e a “influência da globalização” no processo de construção de identidades e a “formação de gostos e preferências” no contexto atual das *sociedades em rede*. Destacando a pertinência do diálogo da antropologia com a ciência da informação neste debate.

Por fim, Nívia Raquel Jarjour e José Augusto de Paula Pinto apresentam o artigo “Noções de cultura, informação e rede: museus e algumas reflexões sobre globalização.”

Feito essa apresentação, gostaríamos antes de encerrar, agradecer então o apoio e a colaboração que recebemos das alunas da Museologia, Carolina de Carvalho e Soraia Vasconcelos como dedicadas integrantes da equipe de organização da presente edição. E também, em especial, à professora Terezinha de Fátima Carvalho de Souza, editora-chefe da *Revista Múltiplos Olhares em Ciência da Informação*, por sua generosidade e incentivo dado desde o início para que levássemos em frente a idéia da organização desta edição inaugural da Museologia, cedendo espaço nesta publicação para receber os artigos que compõem nesta oportunidade as páginas da mesma.

Compartilhando do espírito desta *Revista* esperamos que os alunos que colaboraram com esta edição sintam-se, verdadeiramente, reconhecidos e valorizados pelos seus esforços como estudantes. Acreditando que o exemplo deles, aqui destacados como autores e autoras, poderá servir de inspiração para outros colegas – com a expectativa de que esta edição venha se tornar a primeira de Múltipl[a]s.

Finalmente, gostaria de brindar com a presente publicação à primeira formatura do curso de Museologia da UFMG: parabenizando primeiramente os alunos pelo mérito e em seguida aos professores, e se me permitirem destacar o nome da coordenadora do curso, professora Dr<sup>a</sup> Letícia Julião, pelo empenho coletivo na construção da qualidade de excelência do ensino desta profissão, sem se descuidarem da formação humanista dos nossos alunos.

**Prof. Dr. Rubens Alves da Silva**

**Editor especial**